

**AVALIAÇÃO DOS FUNDOS ROTATIVOS SOLIDÁRIOS:  
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Fabricia Milena Grisi de Araújo Fulgêncio  
UFPB

Aline Myrtes de Souza Vieira  
UFPB

**RESUMO**

O presente artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa de avaliação<sup>1</sup> de uma política social financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes). O supracitado projeto corresponde à análise de caráter etnográfico dos Fundos Rotativos Solidários (FRS) na região do Agreste Paraibano. Os FRS são instrumentos de finanças solidárias (a fundo perdido) direcionadas às comunidades de pequenos agricultores que em tese praticam a auto-gestão dos referidos fundos, formando uma poupança e que decidem (re) investir parte desta em prol da própria comunidade. As comunidades pesquisadas têm diferentes relações sociais e diferentes modos de administração e organização dos fundos rotativos solidários. O desenvolvimento social, que é fator indispensável no processo de autonomia segundo a perspectiva da economia solidária, tem o potencial de engendrar ressignificações<sup>2</sup> nos modelos de família, trabalho, educação e conscientização que é sem dúvida o maior desafio das políticas sociais que vêm atuando nessa área, tendo também como missão a melhoria dessas práticas.

Palavras-chaves: Fundos Rotativos Solidários; economia solidária, desenvolvimento.

**ABSTRACT**

This paper presents the preliminary results of an evaluation research of a social policy financed by the Bank of Northeast Brazil in partnership with the National Solidarity Economy (NSE). The above project corresponds to the analysis of ethnographic Solidarity Revolving Funds (GRF) in the Paraíba arid region. The FRS are instruments of solidarity finance (in grants) targeted at communities of small farmers in theory or self-management of these funds, creating a savings and decide to (re) invest part of this for the sake of the community. The communities studied have different social relations and modes of organization and administration of revolving funds in solidarity. Social development, which is an indispensable factor in the process of autonomy from the perspective of economic solidarity, has the potential to engender significations models of family, work, education and awareness of what

is undoubtedly the greatest challenge of social policies that have worked in this area. It has also the mission of improving these practices.

Keywords: Solidarity Revolving Funds; economic solidarity; development.

## Apresentação

Este artigo apresenta a experiência de uma pesquisa de avaliação de uma política social de finanças solidárias – os Fundos Rotativos Solidários. O Projeto de pesquisa Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários articula a relação entre o campo acadêmico e político, que visa o combate a pobreza, a desigualdade social e regional por meio da geração de trabalho e de renda via políticas públicas de caráter social da possibilidade da construção de *outra* economia: a economia solidária<sup>3</sup>. Esta *outra* economia está baseada em laços de solidariedade e de reciprocidade que se opõem à economia de mercado capitalista (baseada em valores individualistas) e projeta a sua superação.

É importante que se discuta a concepção de avaliação de Políticas Sociais<sup>4</sup>: há duas vertentes 1) AVALIAÇÃO A PARTIR DA VISÃO INSTITUCIONAL E 2) AVALIAÇÃO COMO PROCESSO, como também avaliar a atuação de uma política pública que já esteja implementada na sociedade, para que se obtenha a visão de que aquela referida política pública esteja correspondendo às necessidades dos que estão sendo beneficiados, e principalmente compreendendo essa política pública como um processo, observando sua trajetória institucional, visando e entendendo o seu desenho que se refere ao programa da política e também a sua metodologia que são os resultados esperados e obtidos, a partir disso analisar o que chamamos de tendências de avaliação<sup>5</sup> de uma política pública que corresponde à eficiência, a eficácia e a efetividade<sup>6</sup> de uma política. É justamente este ponto que caracteriza o supracitado projeto de pesquisa, na avaliação dos Fundos Rotativos Solidários tendo em vista avaliar se está acontecendo realmente na prática o que está planejado no papel, uma vez que esse projeto vem se caracterizando como uma política pública, sendo assim, o nosso objetivo como pesquisadora desta política social é analisar o impacto nas condições de vida das comunidades de pequenos agricultores, e principalmente no **desenvolvimento social**<sup>7</sup> de dois diferentes Assentamentos que se localizam na região do Agreste do Estado da Paraíba, observando e avaliando suas tendências de eficácia, efetividade e eficiência na teoria para a prática, de modo empírico no cotidiano das famílias de pequenos e pequenas agricultoras contemplado com a política dos Fundos Rotativos Solidários (FRS).

Dentro desta esfera social a economia solidária é um modo de produção que se opõe aos princípios básicos do capitalismo, tendo como essência a igualdade e a solidariedade. A cooperação substitui a competição e o que seriam interesses individuais se tornam interesses coletivos. A prática dos princípios da economia solidária e respectivamente dos fundos rotativos solidários em comunidades rurais é antiga e foi fruto das necessidades de subsistência e da prática de solidariedade que existiam nas comunidades que não tinham acesso a crédito e nem condições de expandir suas atividades produtivas. Os Fundos Rotativos Solidários se configuram como uma política social de corte social de finanças solidárias articulada à perspectiva da economia solidária, sendo essa baseada em laços de solidariedade e reciprocidade.

Na economia solidária a **transparência** é necessária nas repartições de ganhos, fundos de capacitação, educação e assistência dos envolvidos, favorecendo a inclusão social e dando novo sentido ao trabalho desenvolvido por estas pessoas ou famílias que se inserem nesse panorama. Estes fundamentos utilizados como base essencial da política os resultados tendem a ser positivos, desde as pequenas famílias em suas atividades até o crescimento e a formação de novas políticas sociais que possam atender as necessidades e dificuldades que se encontram na prática de uma economia solidária.

Um dos objetivos centrais dos fundos rotativos solidários é o prevalecimento dos **interesses coletivos** dentro dos grupos, uma vez que isso contribui para o bom funcionamento das práticas solidárias como também evita a existência de hierarquias que possam ameaçar a igualdade e o objetivo de cada um no contexto do trabalho e da cooperação. Os indivíduos que procuram se inserir dentro de um modo de produção igualitário se identificam com a economia solidária que ao integrá-los diretamente com a sociedade, articula uns aos outros e faz com que os próprios adquiram sua **sustentabilidade**. Cada organização inserida neste processo teve origem diferente, os próprios princípios e estratégias foram construídas com o objetivo de integrar lógicas aos interesses dos agricultores, as estruturas de organização foram fundadas em um amplo processo de aprendizagem coletiva entre ambos. As tentativas e erros adquiridos neste processo foram importantes para a constituição dos princípios da institucionalização articulação das políticas dos Fundos Rotativos Solidários.

Neste sentido, cabe a esta pesquisa investigar por meio da etnografia e observação in loco se os princípios da solidariedade estão sendo postos em prática na comunidade e os seus impactos, observando se a política está correspondendo de fato às perspectivas dos sujeitos pesquisados, compreendendo e minimizando as reais necessidades destes pequenos grupos (no caso agricultores) pela política social.

“O objetivo central desta política social é a promoção do desenvolvimento regional e local baseado nos saberes, tecnologias e valores tradicionais da comunidade, a geração da renda, autonomia política dos agricultores e articulação com as demais políticas públicas estruturantes como educação, saúde, política ambiental dentre outras.”  
(Gonçalves, 2009)

A metodologia da pesquisa compreende as seguintes atividades:

- 1) Reuniões teóricas
- 2) Discussões metodológicas
- 3) Pesquisa de campo

Depois de reuniões teóricas abordando conceitos da economia solidária, políticas sociais, o circuito da dádiva, a solidariedade e reciprocidade, nos preparamos metodologicamente e teoricamente para melhor realizar as tarefas destinadas ao projeto de pesquisa, pois além dos debates sobre os assuntos teóricos relacionados ao tema dos Fundos Rotativos, discutimos também sobre a parte prática de ida ao campo, como o pesquisador deve proceder diante dos sujeitos de sua investigação, e como realizar (conhecendo técnicas e métodos) um trabalho denso como uma pesquisa etnográfica que compreende uma riqueza de detalhes e particularidades.

O recorte empírico da pesquisa de avaliação e PIBIC (Os Fundos Rotativos Solidários no Agreste Paraibano e as suas ressonâncias na vida cotidiana e identidade dos pequenos agricultores) compreendem dois Municípios da Paraíba, o município de Remígio e o município de Casserengue.

Nestas comunidades foram realizadas observações in loco, a aplicação de questionários visando o conhecimento do perfil sócio-econômico das famílias, somado ao perfil da propriedade; produção; renda; gestão dos fundos rotativos e impressões das famílias sobre os fundos rotativos na comunidade, como também o mapeamento e desenvolvimento dos indicadores locais da comunidade correspondendo à Economia, Relações de Poder, Cultura, Geografia, Redes de Proteção Social e Sistema de Educação.

### **Assentamento Oziel Pereira - Município de Remígio**



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba\\_Municip\\_Remigio.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba_Municip_Remigio.svg)

O Município de Remígio foi o primeiro pano de fundo para a nossa pesquisa, no qual iniciamos as primeiras visitas etnográficas juntamente com a coleta de dados. O Assentamento Oziel Pereira se localiza a 9 km do Município de Remígio (interior da Paraíba) dentro de um desvio da estrada principal para uma estrada de areia. Iniciamos a pesquisa no mês de janeiro de dois mil e dez para estabelecer uma aproximação com os agricultores e agricultoras da comunidade com o principal objetivo de nos familiarizarmos e também apresentarmos o nosso projeto e intuito de pesquisar juntamente a eles. Iniciada a pesquisa através da técnica da observação participante analisamos que no Assentamento as casas são relativamente perto umas das outras, demonstrando um forte contato entre as pessoas da comunidade, cada propriedade tem cerca de dez hectares além dos proprietários terem um terreno coletivo na região. Há também uma reserva dentro do Assentamento, local onde eles não podem realizar atividades agrícolas. O Assentamento Oziel Pereira foi organizado pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e posteriormente legalizado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

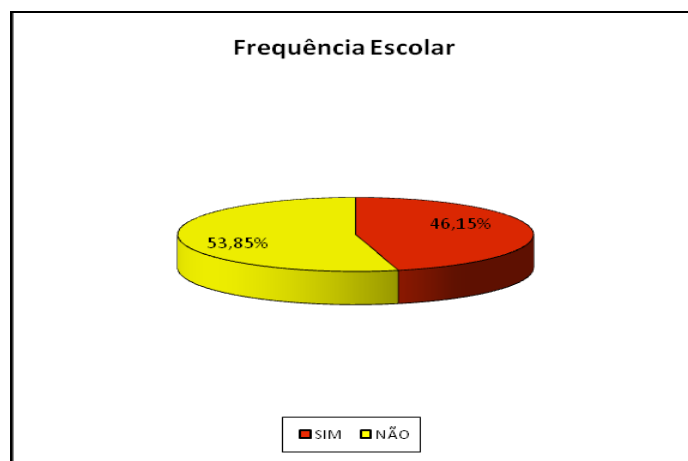
Todas as famílias que participam dos fundos rotativos solidários têm sua economia baseada nas atividades agrícolas. Produzem alimentos, frutas e também criam animais para própria subsistência, o excedente é vendido na feira da Cidade de Arara, que também fica muito próxima ao assentamento. Sendo assim, a agricultura é o ponto central da organização da economia da comunidade, o que tomou bastante a atenção dentro de nossa pesquisa. A identidade com a agricultura é o motivo por todos da comunidade estar de fato exercendo suas atividades no assentamento, é nessa identidade que está à essência da comunidade. A solidariedade é presente entre todos, porém não existe um padrão, todos tentam se ajudar dependendo da ocasião e de suas possibilidades. A coletividade é mais elaborada entre eles, uma vez que desenvolvem várias atividades coletivas, seja plantando, construindo casas, cercas, etc. sendo assim, é nítido que lá os agricultores se fortalecem com base na união, onde

um cada um visa o bem comum entre todos, ou seja, há uma preocupação individual com relação ao coletivo, tomando como exemplo os FRS se por acaso uma família já foi beneficiada com uma atividade esta se preocupa e se compromete com a devolução do recurso tomado para que outra família também venha a ser beneficiada.

A forte identidade que todos tem com a agricultura é de grande importância, a maioria das pessoas que hoje se encontram no local tinham casa na cidade de Arara e justamente por terem uma identidade tão grande por agricultura lutaram pela terra em baixo de barracas de lona para conseguir o terreno e desenvolver suas atividades. É muito importante entender que a agricultura é estilo de vida e não um tipo de trabalho que aliena o homem, eles trabalham no que realmente gostam.

Nas observações preliminares a comunidade mostrou ótima relação e união com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Remígio, mostrando-se como uma relação horizontal, no qual qualquer decisão antes de ser tomada é discutida com os agricultores para ver se aquilo vai ser bom para a comunidade no geral, e uma das questões mais importante e que mostra o principal objetivo da política do FRS é que o recurso dos fundos rotativos é gerenciado pelos próprios agricultores, aonde este recurso vem para eles e os mesmos decidem onde será melhor investir. Em relação à Prefeitura de Remígio, é consenso de todos que não existe o mínimo de diálogo entre eles e a comunidade, o que favorece questões como o patrimonialismo e o clientelismo na região. Existe um descaso por parte da administração do Município de Remígio para com os agricultores e agricultoras da região, a partir dessa realidade eles se organizam de forma independente.

Uma pequena porcentagem da comunidade recebe benefícios do Programa Bolsa Escola e do Pronaf, os que recebem afirmam que é de grande ajuda para suas famílias. No assentamento existe apenas Ensino Fundamental, as pessoas que precisam concluir o Ensino Médio têm bastante dificuldade para fazê-lo, pois só há Ensino Médio em Remígio, a 9 km. Mesmo com o aumento do interesse pela educação e conscientização da importância da escola essa situação mostra a realidade da questão de alfabetização do Assentamento Oziel Pereira, no qual devido a algumas dificuldades é nítido um número reduzido de participantes da política pública que freqüentam as escolas de Ensino Médio no assentamento, com a freqüência escolar conforme mostra o gráfico a seguir:



**Gráfico 1:** Anos de escolaridade dos participantes do FRS (Remígio)

O total de 46,15% dos filhos dos participantes do FRS frequentam a escola, o que representa um dado preocupante tendo em vista que 53,85% não participam da Escola, alguns

por já terem terminado o Ensino Médio, outros por terem priorizado a necessidade de trabalho dentro ou fora da comunidade. O que dificulta ainda mais essa situação é a falta de transporte na comunidade, tanto para se locomover para escolas como para postos de saúde e hospitais, em caso de emergência que no caso a Prefeitura também não é presente nesse sentido e a locomoção principalmente a noite é difícil, também custando caro para quem necessita.

O assentamento Oziel Pereira tem um clima bastante quente e seco. Existem poucos açudes na região e a principal forma de armazenamento de água na comunidade é a utilização de cisternas. Não é comum a existência de carros pipa na região, o que faz com que todas as pessoas da comunidade busquem outras formas de armazenamento quando não se tem cisterna em suas casas.

Há uma satisfação da comunidade para com os Fundos Rotativos Solidários, isso ficou claro em todas as entrevistas. Contudo, alguns expuseram que ainda falta participação de alguns e organização no gerenciamento dos recursos na comunidade, o que também observamos, é que não existe uma frequência de reuniões e nem todos estão sendo informados sobre os fundos rotativos. Outra dificuldade na comunidade em relação aos Fundos Rotativos Solidários é a falta de conhecimento do mesmo por parte de alguns membros que são beneficiados, no qual nem sempre sabem do que se trata realmente. A falta de participação de alguns atrapalha o desenvolvimento e crescimento das atividades dos agricultores e da solidariedade entre eles. Muitos mostraram interesse em melhorar a participação da comunidade nas reuniões e assuntos afins, pois todos têm consciência do quanto é importante a união e a solidariedade entre eles.

Durante a pesquisa no Assentamento Oziel Pereira percebemos que os Fundos Rotativos Solidários funcionam com a lona, tela e cisternas, onde a tela é mais trabalhada pelas mulheres, a lona é uma atividade voltada mais para o trabalho dos homens e a cisterna envolve a família completa, com uma primeira explanação feita pelos agricultores sobre a política esta foi muito positiva, onde eles relataram que quando chegaram à comunidade lá não tinha água, o clima era muito seco e para pegar água era muito distante da comunidade aproximadamente cerca de uns 2 km, com o passar do tempo que já estavam lá entraram em contato com o sindicato e fizeram à parceria que com certeza foi benéfico para todos. Depois de feita a parceria começou a vir os resultados e em 2003 foi executado o projeto de instalar as cisternas em algumas casas do assentamento, no qual para iniciar o projeto veio os materiais para a construção de sete cisternas, então eles se reuniram e decidiram entre si quais seriam as primeiras famílias a receber a cisterna financiada pelos FRS e esta escolha foi decidida por optar pelas famílias que já trabalhavam com o roçado em sua propriedade, assim a partir daí começa a se observar o início dos fundos rotativos solidários.

Com o projeto da política tornando algo mais concretizado os benefícios vão se tornando cada vez mais realidade, e a comunidade se beneficia com a compra das telas para proteção dos animais em geral, pois antes toda a plantação era destruída pelas galinhas, destruindo a plantação do próprio morador da casa e do seu vizinho. Com a colocação da tela tanto a plantação como os animais ficam protegidos, sendo então bom para todos. Uma terceira atividade que veio favorecer este assentamento foi à produção da silagem no qual eles já faziam à prática do silo, mas, não tinham condições de comprar a lona que iria servir para proteger a plantação para dar alimento aos animais, daí o sindicato ofereceu o primeiro dinheiro para a primeira compra da lona, beneficiando alguns e futuramente com a prática da política dos fundos rotativos beneficiando todas as outras famílias.

Segundo os próprios agricultores os fundos rotativos solidários é uma poupança comunitária que reúne varias atividades, é algo bem diversificado, onde o dinheiro é guardado (pelo comitê gestor) e utilizado para uma família que está necessitando no momento para alguma atividade que ainda não foi beneficiada ou mesmo para algum imprevisto emergencial

(remédio, doença), depois do dinheiro utilizado pela família ele é devolvido de acordo com as condições daquela família para a poupança da comunidade, e assim é novamente arrecadado e juntado para que outra família possa também usufruir quando precisar. Segundo eles, com os Fundos Rotativos Solidários o agricultor foi reconhecido e agora o agricultor pode mostrar o seu valor, e para isso acontecer o sindicato foi fundamental, principalmente para o fortalecimento do FRS, resultando também no fortalecimento do desenvolvimento social da comunidade.

Na observação *in loco* percebemos que boa parte dos agricultores não tem interesse em morar na cidade, não vêem vantagem nessa possibilidade, assim como boa parte da população urbana também não vê vantagem em morar na zona rural. Isso é contraditório no ponto de vista da lógica do êxodo rural, uma vez que o desejo de boa parte da população rural é se deslocar para a zona urbana a fim de conseguir melhores condições de vida, em Remígio é justamente o contrário. A comunidade Oziel Pereira tem enorme vontade de progredir, mas através de seus recursos e modo de viver, ambos rurais. A lógica de atividades através de relações de parentesco são presentes nas famílias, cada um parece ter uma função que é desenvolvida a fim dos interesses da família, assim como também existe uma forte ligação com a vizinhança que se unem e participam de mutirões sempre que é preciso.

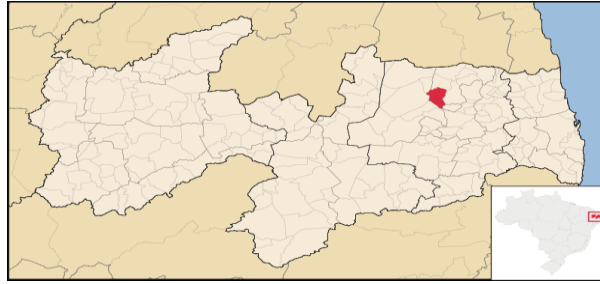
No significado do trabalho a comunidade se afirmou uma agricultura autônoma na região, devido à autogestão desenvolvida entre os participantes dos Fundos Rotativos Solidários, eles desenvolvem suas atividades independentemente, através de uma melhoria no conhecimento de suas práticas agrícolas, existe um desenvolvimento de técnicas que fortalecem as atividades na região onde os próprios agricultores experimentam novas formas de praticar algumas atividades padrões da agricultura de formas diferentes, dando ênfase aos interesses coletivos da vizinhança.

O assentamento Oziel Pereira mostrou-se em um caminho gradativo de desenvolvimento social. É realmente um exemplo de sustentabilidade e autonomia em desenvolvimento, mesmo encontrando falhas na organização e gerenciamento dos fundos, a comunidade soube efetivar o crescimento em suas atividades. A tendência é melhorar os pontos que estão fracos para a melhor satisfação de todos, já havendo uma melhoria no interesse de eles participarem cada vez mais das reuniões dos Fundos Rotativos Solidários.

Foi nítido na pesquisa da Avaliação dos Fundos Rotativos que a política funciona na comunidade, e com um mínimo de organização, uma vez que existe uma Comissão de Gestão que é formado pela própria comunidade para gerir tais recursos, então isso supõe certo nível de organização na comunidade. Enfim, na pesquisa realizada no Assentamento Oziel Pereira as atividades de pesquisa no assentamento Lagoa do Jogo foram bem dinâmicas e com resultados satisfatórios, na medida em que a comunidade mostrou-se bastante solidária com o nosso trabalho e também almejam ver os resultados desta com a intenção de cada vez mais fortalecer a política dos fundos rotativos solidários dentro do Assentamento.

### **Assentamento Santa Paula - Município de Casserengue**





Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba\\_Municip\\_Casserengue.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba_Municip_Casserengue.svg)

O município de Casserengue está localizado na microrregião do Curimataú Oriental. Tem clima predominantemente quente e seco, típico do semi-árido. A pesquisa etnográfica realizou-se no mês de junho do corrente ano no Assentamento Santa Paula distante 11 Km de Casserengue, caminho por um estrada de terra com áreas de difícil acesso para transportes pequenos. A comunidade também foi contemplada com a política dos Fundos Rotativos, e nós, pesquisadoras também ficamos responsáveis de apreender etnograficamente essa região. Nessa região a agricultura tem permanecido como principal fonte de renda das famílias. Quando em época de chuvas os agricultores se deslocam de suas casas para o campo para fazerem suas plantações nos roçados.

O sistema dos Fundos Rotativos no Assentamento Santa Paula é bem diferente do que pesquisamos em Remígio, no Assentamento Santa Paula não existe movimentação de dinheiro, o que existe é uma rotatividade de ovelhas matrizes que tem a função de estabelecer uma fonte de renda para as famílias, o dinheiro é simbólico, o que de fato torna a organização da comunidade interessante, algo que contribui para a não existência de algum tipo de desvio financeiro e conseqüentemente problemas entre participantes.

Em relação ao FRS boa parte das famílias ainda não tem como demonstrar os resultados dos fundos rotativos solidários no momento, já que algumas das ovelhas que foram repassadas ainda estão crescendo e não deram nenhuma cria até agora, porém é de consenso que esse tipo de rodízio de ovelhas tem contribuído bastante para a melhoria de vida na comunidade. As pessoas entrevistadas se mostraram interessadas pelas reuniões dos fundos rotativos e disseram que a comunidade vem crescendo através dessas novas atividades, esperam que os recursos possam se ampliar de acordo com as necessidades da comunidade.

O fato que chamou atenção foi a migração de boa parte dos filhos das famílias para grandes metrópoles, isso nos fez questionar ainda mais se ainda existe o fenômeno do êxodo rural, várias famílias continuam passando por esse processo. Fato esse que também se diferencia da comunidade pesquisada no Município de Remígio, ambas reagem diferentemente diante da lógica do êxodo rural e diante de como se dá a estrutura familiar e a busca por melhorias no âmbito profissional. Temos por objetivo expandir essa observação futuramente na pesquisa a fim de um entendimento mais aprofundado.

No âmbito da produção local a criação de animais é relevante no contexto do assentamento, tudo para consumo próprio das famílias, nem sempre existe excedente, mas quando há esse excedente é vendido na feira da Cidade de Casserengue, ficando a alguns quilômetros do Assentamento. A principal atividade que move o assentamento Santa Paula é a agricultura familiar, as famílias cultivam o roçado na própria propriedade, e também trabalha coletivamente em um roçado comunitário, organizado por eles mesmos para sustentar o banco de sementes que existe dentro do assentamento, dessa maneira diante uma primeira observação é possível supor que a noção de solidariedade esta presente entre os moradores da comunidade, no qual cada um se ajuda da maneira que pode, e trabalham coletivamente para o melhoramento dentro da comunidade e para cada um individualmente.

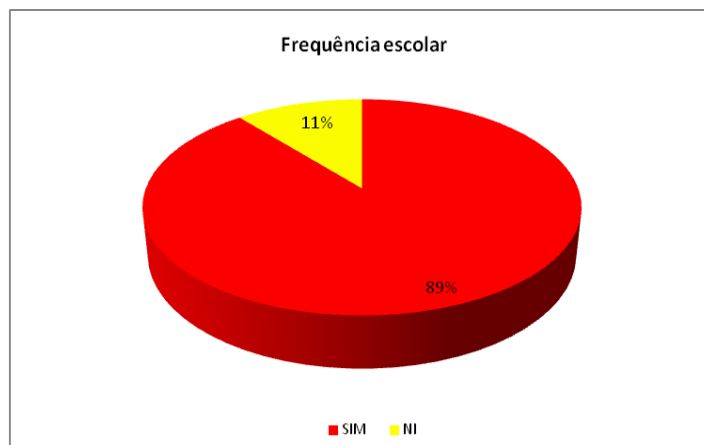


Boa parte dos participantes dos fundos rotativos solidários na comunidade mostrou boa relação com o gestor (Moacir), umas das lideranças do comitê gestor que gere o FRS, no entanto é possível perceber nas observações preliminares que ele se mostra como um líder centralizador diante as decisões que são tomadas para política dos Fundos dentro do assentamento, mas parece que a maioria das pessoas da comunidade aceita e acata esse estilo de liderança. A relação com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais é considerada boa, o sindicato está sempre procurando benefícios para o assentamento, levando em consideração as dificuldades, o deslocamento, entre outros. Um dos agricultores que mora no assentamento e faz parte da atual gestão do STR busca sempre melhorias através da auto-gestão para a comunidade, sendo assim, demonstra-se a existência de um diálogo entre ambos.

Portanto no Assentamento Santa Paula os FRS também trouxe melhorias para as famílias, no entanto isso é percebido em longo prazo devido à espera da reprodução entre as ovelhas, que aos poucos contribui para o desenvolvimento social local. Os participantes entrevistados relataram que essa rotatividade de ovelhas é um benefício para eles, pois a criação de ovelhas é mais favorável na região que eles moram, uma vez que ela come a plantação seca, sendo também um animal pequeno facilitando o deslocamento e até mesmo a venda em feiras locais, porém ainda não é possível ver o grande impacto dessa rotatividade em relação aos Fundos Rotativos, pois poucas famílias fizeram o repasse, muitas famílias estão esperando receber a ovelha para que ocorra a procriação e assim poder passar adiante a ovelha nascida. Depois que a família cumpre com o repasse da ovelha todos os outros filhotes que nascerem ficam para a própria família, aumentando a fonte de renda na família. As famílias da comunidade, junto com o comitê gestor relataram que os Fundos Rotativos oferecem grande expectativa para o crescimento e desenvolvimento do assentamento, por isso eles estão interessados e estão articulando mais atividades a serem beneficiadas pelo FRS, uma delas é o financiamento de telas nas propriedades, para facilitar na criação das ovelhas e outros animais.

Existe também no assentamento Santa Paula uma forte relação com as atividades agrícolas. A coletividade é presente em atividades como mutirões e a religião católica é predominante, existindo uma pequena capela para os fiéis. O armazenamento de água na região é estabelecido através de cisternas e carros pipa. Uma considerável porcentagem da comunidade recebe benefícios do Programa Bolsa Família, alguns têm pendências de dívida no Pronaf, dificultando a situação dos agricultores.

Dentro do assentamento existe o Programa Brasil Alfabetizado, com aula para jovens e adultos (EJA) que moram no próprio assentamento, a única professora também é uma moradora da comunidade, as aulas são realizadas na Sede da comunidade. As Escolas de Ensino Fundamental e Médio estão localizadas na Cidade de Casserengue, há alguns quilômetros do assentamento.



**Gráfico 2:** Anos de escolaridade dos participantes do FRS (Casserengue)

O gráfico acima indica uma diferença significativa entre as duas comunidades no âmbito educacional, o total de 89% do assentamento Santa Paula frequentam a escola. De fato, essa diferenciação se dá boa parte pelo fato de existir justamente o tipo de sistema educacional acessível entre eles. Este fator faz com que a comunidade não seja tão dependente da Prefeitura de Casserengue em relação à busca por educação, sendo um exemplo de uma melhoria na sustentabilidade, a qual o assentamento Oziel Pereira em Remígio tem dificuldade em adquirir.

### Considerações finais

É perceptível nestas primeiras observações etnográficas que a política dos Fundos Rotativos pode se articular e se desenvolver de diversas maneiras, dependendo das necessidades de cada comunidade que venha a ser contemplada, uma vez que cada comunidade tem a sua particularidade e complexidade. Algo que nos chamou atenção na pesquisa foi a lógica do funcionamento dos FRS de uma comunidade para outra, compreendendo ser totalmente diferente em suas dinâmicas de rotatividade, contudo com a mesma lógica de produzir algo rotativo com principal objetivo de desenvolvimento para os assentamentos, visando à melhoria e a significação do agricultor. Isso pode ser visto, de início, nas duas comunidades pesquisadas, no qual a principal diferenciação dos FRS em ambas está na “atividade” financiada.

Numa observação preliminar no assentamento é possível perceber que os Fundos Rotativos Solidários geraram impactos e mudança na vida da família da comunidade, no qual já se pode ver uma contribuição para o desenvolvimento social nos dois assentamentos, a agricultura vem crescendo e a cada dia eles experimentam novas práticas, aumentando a sustentabilidade e autonomia de todos. As atividades que receberam o benefício dos FRS têm enorme contribuição para essa autonomia, e de certa forma eles são independentes até mesmo dos Municípios que se localizam. Os agricultores investem cada vez mais em sua cultura de subsistência em suas propriedades, gerando cada vez mais a possibilidade de melhoria das práticas agrícolas e manutenção da família. Os laços aproximados passa a favorecer um incentivo mútuo pelo desenvolvimento, a metodologia participativa e as intervenções favoreceram a relação dos envolvidos por um só objetivo, que com o passar dos anos tem ficado cada vez mais técnico e estratégico em relação aos interesses de sustentabilidade local.

O desenvolvimento local observado se deu através da nossa análise sob a perspectiva dos sujeitos, ou seja, na visão dos agricultores e agricultoras das duas comunidades pesquisadas. Os fatores priorizados nas nossas observações circularam em torno do significado da família, trabalho e educação, sendo esses pontos relevantes para as conclusões preliminares e também para a busca pelo entendimento do universo das duas comunidades. As diferentes lógicas de funcionamento do FRS se dão a partir das necessidades de cada comunidade, a intenção das gestões é contribuir com o que a comunidade tem interesse de produção e que seja bom o suficiente para gerar e manter sustentabilidade para as famílias participantes. Através das necessidades adquiridas é possível uma melhoria gradativa das potencialidades das regiões.

Dessa maneira, podemos ressaltar como observação preliminar os primeiros impactos da política social dos FRS nos assentamentos. No assentamento Oziel Pereira estes impactos já podem ser vistos e usufruídos pelos agricultores, uma vez que a política já esta implementada há alguns anos (sete anos) na comunidade, e as atividades financiadas pelos FRS tem resultados obtidos refletidos diretamente em suas vidas cotidianas a curto e médio prazo. Os benefícios, segundo os entrevistados, só trouxeram melhorias para eles próprios e a comunidade. No assentamento Santa Paula, em Casserengue, os agricultores esperam a melhoria direta em suas vidas, porém devido à atividade financiada na comunidade referente à rotatividade de ovelhas, e também ao pouco tempo (dois anos) da política implementada na comunidade, a melhoria e o impacto ainda não é tão perceptível em suas vidas cotidianas, e para nós pesquisadores. É preciso esperar a época e o tempo da reprodução da ovelha para que se tenha a rotatividade da política dentro da comunidade, e isso ocorre ao menos uma vez no ano, sendo assim os resultados da política na vida dos agricultores acontecerá em longo prazo. Porém isso não é um fator preponderante para que a política caia no esquecimento, eles acreditam em seu funcionamento e no impacto positivo nas famílias e na comunidade.

Como uma recente e inovadora política social as conclusões desta pesquisa são preliminares. Essas foram relevantes observações durante o período de um ano de pesquisa através de dados empíricos. Sendo assim, três importantes diferenciações entre as duas comunidades foram perceptíveis ao longo da pesquisa: o funcionamento próprio do FRS; a lógica do movimento de êxodo rural; e a diferenciação no âmbito da educação. A partir destes dados coletados já se pode observar o quão é complexo o universo comparativo entre ambas, juntamente com o processo do desenvolvimento social local entre as duas regiões que se localizam na região do Agreste da Paraíba, especialmente no contexto da família, do trabalho e da educação.

No âmbito familiar houve um fortalecimento da identidade com a agricultura e das práticas em parentesco e vizinhança. Em relação ao significado do trabalho para a comunidade, os interesses coletivos passaram a crescer e a agricultura tem sido cada vez mais autônoma. Na educação houve um considerável aumento do interesse de adultos e uma melhoria gradativa na presença dos jovens nas escolas.

É evidente a precisão do aprofundamento dos dados etnográficos e mais um período de observação *in loco* nas comunidades, a fim de analisar a dimensão de gênero, ou seja, impactos nas relações de gênero<sup>8</sup> entre os participantes dos FRS, o aprofundamento dos indicadores locais desenvolvidos e o funcionamento da política depois de iniciada a pesquisa, focando no impacto e mudança na vida cotidiana dos pequenos agricultores rurais.

## Notas

---

<sup>1</sup> Cf. Silva e Silva (2008) sobre conceito de pesquisa avaliativa.

---

<sup>2</sup> Cf. Sahlins (1990).

<sup>3</sup> Sobre conceito de economia solidária consultar Paul Singer (2002)

<sup>4</sup> Política social – direcionada a segmentos da sociedade; Políticas Públicas - direcionadas a grandes projetos. Cf. Silva e Silva (2004).

<sup>5</sup> Consultar ARRETCHE, Marta Tereza da Silva. (2009) e Figueiredo & Figueiredo. (1986)

<sup>6</sup> Segundo Figueiredo & Figueiredo (1986), eficiência: entende-se pela avaliação da relação entre o esforço empregado na implementação de uma dada política e os resultados alcançados; Eficácia: refere-se a avaliação da relação entre os objetivos e instrumentos explícitos de um dado programa e seus resultados efetivos; Efetividade: é a avaliação da relação de implementação de um determinado programa e seus impactos e resultados.

<sup>7</sup> Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolvimento social é o processo pelo qual se desenvolve o fator humano na sociedade. Inclui a promoção de direitos humanos fundamentais, a participação no processo de decisão política e em todos os esforços que objetivem um desenvolvimento global visando alcançar justiça e bem-estar para todos, sem que nenhum segmento social seja marginalizado desse processo. Disponível em: <<http://www.oit.org.br/ipecc/gloss>>. Acesso: em 10 de fevereiro de 2011.

<sup>8</sup> Segundo Joan Scott (1990), gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre o sexo, o gênero é também uma forma de expressar as relações de poder. Portanto, o gênero é uma forma de decodificar o sentido e de entender as mais complexas relações entre diferentes formas de interação humana

## REFERÊNCIAS

RICO, Elizabete Melo (Org.) **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 6. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2009.

ARRETCHE, Marta Tereza. Tendências no Estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabete Melo (Org.) **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 6. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2009. P. 29-40.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Programa de apoio a projetos produtivos solidários. Fortaleza: BNB, 2005.

BERTUCCI, Ademar. **A Cáritas Brasileira e as Políticas Públicas**. 11p. 1999. Disponível em <http://www.caritasbrasileira.org>. Acesso em 30 de março de 2009.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro**. 10<sup>o</sup> ed. São Paulo: Globo, publifolha, 2000. (grandes nomes do pensamento brasileiro). 2v.

FIGUEIREDO, Marcos Faria & FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. “**Avaliação política avaliação de políticas: um quadro de referência teórica**”, in: *Textos IDESP*, n. 5, São Paulo, 1986, mimeo.

---

GONCALVES, Alícia Ferreira. **Experiências em economia solidária**. Campinas: Centro de Memória UNICAMP, Editora Arte Escrita, 2009.

HÖFLING, Heloisa de Matos. **Estado e Políticas (Públicas) Sociais**. Cadernos Cedes, n 55, nov, 2001, p- 30-41.

LANNA, Marcos. **A dívida divina. Troca e patronagem no nordeste brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1995.

MAUSS, Marcel. **“Ensaio sobre a Dádiva”**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974.

SABOURIN, Eric. **“Práticas de reciprocidade e economia de dádiva em comunidades rurais do Nordeste Brasileiro”**. In Raízes. Campina Grande: UFPB: Mestrado em Sociologia, n. 20, 2001.

SCOTT, Joan W. **“Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica.”** Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **A política social brasileira no Século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda** / Maria Ozanira da Silva e Silva, Maria Carmelita Yasbek, Geraldo di Giovani. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Avaliativa, aspectos teórico-metodológicos**. São Paulo: Ed. Veras, 2008.